

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

RELAÇÃO ENTRE A IDADE E O ENTENDIMENTO TÁTICO DECLARATIVO DE  
CRIANÇAS NO FUTEBOL

Flavio Perlasca Junior

Porto Alegre

2016

Flavio Perlasca Junior

RELAÇÃO ENTRE A IDADE E O ENTENDIMENTO TÁTICO DECLARATIVO DE  
CRIANÇAS NO FUTEBOL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à comissão de graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Alberto Monteiro

Porto Alegre

2016

Flavio Perlasca Junior

RELAÇÃO ENTRE A IDADE E O ENTENDIMENTO TÁTICO DECLARATIVO DE  
CRIANÇAS NO FUTEBOL

Conceito Final:

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ - Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul

---

Orientador – Prof. Dr. Alberto de Oliveira Monteiro – Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por me dar condições para a realização deste trabalho.

Aos meus pais, Flavio e Josimara, por tudo que vocês sempre fizeram por mim e por aquilo que vocês representam na minha vida. Vocês são o que tenho de mais importante.

À minha madrinha Beatriz (Inda), por ser, também, uma das pessoas mais importantes da minha vida. Não tenho palavras para expressar tudo que tu significas para mim.

À minha irmã, Karine, por sempre ter me apoiado e torcido por mim.

À minha namorada, Andrielli, por ter estado junto comigo em todos os momentos bons e ruins.

Ao Professor Alberto Monteiro, não só por me orientar neste trabalho, mas também pelas oportunidades que me concedeu e por todo conhecimento que pude adquirir no tempo da monitoria e da equipe.

Aos amigos que fiz no Grêmio. Vocês foram e são importantíssimos para minha formação profissional e pessoal.

Aos amigos que fizeram parte de toda minha graduação, em especial aos Furiosos, pela parceria e pela diversão de sempre.

Ao Fabrício Souza e ao Pedro Klever, por terem se disponibilizado a fazer parte deste trabalho.

Às crianças do Projeto Fabrício Souza, por terem aceitado participar da pesquisa. Vocês são a alma deste trabalho.

A todos os professores que, de alguma maneira, contribuíram para a minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

Aos amigos do Cartola, por todos nossos debates, discussões e conversas, porém, acima de tudo, pela amizade de sempre.

A todos os amigos e familiares que, de alguma maneira ou de outra, torcem por mim.

Ao Futebol, que é aquilo me move.

## RESUMO

O futebol é um esporte coletivo que exige a ação conjunta de diferentes dimensões para um bom desenvolvimento e são elas: a técnica, a física, a emocional e a cognitiva. Dentro desta última dimensão, a cognitiva, se insere a tática, um conjunto de ações individuais e coletivas que tem como objetivo resolver determinadas situações em diversos momentos do jogo. Referente ao entendimento tático dos jogadores, podemos dividi-lo em declarativo e processual, porém, neste trabalho, as informações estão relacionadas somente com a esfera declarativa. De maneira geral, o entendimento declarativo pode ser entendido como os fatos que podem ser declarados, ou seja, falar qual é a melhor decisão (GRECO, 2006). A partir disso, o objetivo do trabalho é descrever o nível de entendimento tático declarativo no futebol que as crianças possuem em cada faixa etária e servir como uma espécie de guia para professores e treinadores terem conhecimento daquilo que pode ser assimilado pelas crianças em cada categoria – no caso do futebol – ou série – no caso da escola. O estudo é de caráter qualitativo onde participaram 15 atletas do sexo masculino que fazem parte do Projeto Fabrício Souza, com idades de 10, 11 e 12 anos. O instrumento utilizado para mensurar o entendimento tático declarativo das crianças é constituído por oito vídeos curtos de diferentes princípios táticos, sendo dois vídeos sobre compactação, dois vídeos sobre amplitude e profundidade, dois vídeos sobre mobilidade, um vídeo sobre coberturas defensivas e um vídeo sobre infiltração. Foram identificadas diferenças de entendimento tático declarativo entre as faixas etárias, principalmente no que tange ao princípio da amplitude e profundidade e à riqueza de conteúdo nas respostas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futebol, Tática, Entendimento Tático, Crianças

## **ABSTRACT**

Soccer is a team sport, which require efforts from diverse dimensions for a positive development and are they: technical, physical, emotional and cognitive. The tactical falls into the latter, a number of individual and group actions with the primary objective to solve a broad of situations inside the game. About the player's tactical knowledge, we can subdivide them in two groups: declarative and procedural. However, in this article, all the information will be associated to the declarative dimension. In general, the declarative understanding is accepted as declared facts, or in another words, address the best decision (GRECO, 2006). From this statement, the goal of this paper is to elaborate the level of declarative tactical understanding in children from a range of age groups and server as guidance to teachers and coaches of what can be taken in from youngsters in each category – in case of soccer – or academic year – in case of school. This study is a qualitative based research, and 15 male athletes from Fabrício Souza Project participated, with ages ranging from 10 to 12 years. The tool used to measure their declarative tactical understanding was a series of eight short videos from different tactical principles, two of them about compact defending, two about amplitude and depth, two about movability, one about defensive coverage and one about infiltration. Differences of declarative tactical understanding were identified between age groups, especially in regard of the amplitude and depth principles and the content of their answers.

**KEYWORDS:** Soccer, Tactic, Tactical Understanding, Children

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>2.</b>	<b>OBJETIVO</b> .....	<b>4</b>
<b>3.</b>	<b>PROBLEMA</b> .....	<b>4</b>
<b>4.</b>	<b>QUESTÕES DE PESQUISA</b> .....	<b>5</b>
<b>5.</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>5</b>
5.1	MOBILIDADE .....	8
5.2	INFILTRAÇÕES .....	10
5.3	COBERTURAS DEFENSIVAS .....	10
5.4	COMPACTAÇÃO .....	11
5.5	AMPLITUDE E PROFUNDIDADE (ESPAÇO).....	12
<b>6.</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>12</b>
6.1	IMPLICAÇÕES NA PESQUISA.....	12
6.2	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	13
6.3	GRUPO ESTUDADO .....	13
6.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES .....	14
6.5	PROCEDIMENTOS.....	15
6.6	QUESTÕES ÉTICAS.....	15
<b>7.</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO</b> .....	<b>16</b>
7.1	CRIANÇAS DE DEZ ANOS.....	16
7.2	CRIANÇAS DE ONZE ANOS.....	19
7.3	CRIANÇAS DE DOZE ANOS.....	21
<b>8.</b>	<b>CONCLUSÕES</b> .....	<b>24</b>
<b>9.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>26</b>
<b>10.</b>	<b>ANEXOS</b> .....	<b>29</b>
10.1	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	29
10.2	QUADROS DE RESPOSTAS .....	30

## 1. INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte coletivo que exige a ação conjunta de diferentes dimensões para um bom desenvolvimento, são elas: a técnica, a física, a emocional e a cognitiva. Dentro desta última dimensão, a cognitiva, se insere a tática, um conjunto de ações individuais e coletivas que tem como objetivo resolver determinadas situações em diversos momentos do jogo. Entende-se tática também por “o que fazer” para resolver um problema (GARGANTA apud SILVA e JUNIOR, 2005). Os autores Costa e Nascimento (2004) referenciando Garganta dizem que “a tática é entendida como algo que se refere à forma como os jogadores e as equipes gerem os momentos do jogo”. A partir disso é possível dividir a tática em individual, quando a ação é isolada em um jogador somente; grupal, quando as ações se coordenam entre dois ou três jogadores; coletiva, quando as ações envolvem três ou mais jogadores (GRECO e BENDA apud FILGUEIRA e GRECO, 2008). Obviamente que quanto mais pessoas a ação envolver, mais complexa é a movimentação tática devido à sincronia de ações que é exigida dos jogadores.

Perpassando por todas essas classificações de tática, existe um elemento que é fundamental e comum a todas elas: a tomada de decisão. O indivíduo tem a percepção de uma determinada situação, analisa e faz o processamento de uma série de informações até chegar à escolha do que irá fazer frente aquela circunstância (GRECO, 2006). Importante ressaltar que, no futebol e em outros esportes, todo esse processo deve ser feito sob a pressão de adversários e tendo pouquíssimo tempo e espaço.

Porém, esta tomada de decisão, algo que deveria ser muito estimulado em todas as fases de aprendizado, vem sendo muito prejudicada por alguns fatores. Por exemplo, hoje em dia é muito comum encontrar professores e treinadores, que atuam tanto na escola ou em clubes e trabalham com o futebol, buscando ensinar diversos aspectos táticos para crianças sem nem se importar se o aluno consegue absorver e entender as informações passadas. Com o objetivo de somente querer expor seu conhecimento, buscar resultados em competições ou até mesmo por desconhecimento do desenvolvimento cognitivo de crianças,



estes professores e treinadores desvalorizam completamente o processo de tomada de decisão de seus alunos e acabam robotizando as ações dos mesmos. Ou seja, as crianças repetem as movimentações e os posicionamentos pedidos sem entender a importância e o porquê daquela ação.

Pensando nisso, entendo que, para se elaborar aulas onde o aluno possa tomar decisões e buscar soluções inteligentes, é necessário que todas as atividades estejam de acordo com o nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos, ou seja, que elas tenham capacidade de compreender aquilo que é ensinado. Levando em conta que existem pouquíssimos estudos nesta área e aqueles que existem são extremamente gerais (faixa etária muito abrangente) e não específicos para o futebol, acredito ser relevante ter conhecimento dos aspectos táticos que a criança é realmente capaz de absorver em cada faixa etária. Vale ressaltar que, na maioria dos clubes de futebol, as categorias de competição começam aos dez anos e, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, é considerada criança o indivíduo até doze anos, então todas as questões abordadas neste estudo serão referentes a este intervalo de idade.

## 2. OBJETIVO

O trabalho tem o seguinte objetivo: verificar se existem diferenças no entendimento tático declarativo no futebol que as crianças possuem em cada faixa etária; servir como uma espécie de guia para professores e treinadores terem conhecimento daquilo que pode ser assimilado pelas crianças em cada categoria – no caso do futebol – ou série – no caso da escola.

## 3. PROBLEMA

A partir do objetivo apresentado, foi elaborado o seguinte problema: Qual é o entendimento tático declarativo no futebol que as crianças possuem em cada faixa etária dos dez aos doze anos?

#### 4. QUESTÕES DE PESQUISA

De acordo com a revisão de literatura, juntamente com a experiência profissional que venho tendo no Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, acredito que a questão mais forte para o problema seja a seguinte: o entendimento tático declarativo das crianças é maior a medida que a idade vai avançando.

A segunda questão, que acredito ser a menos provável, mas que nasce de conversas com alguns profissionais da área, é a seguinte: o entendimento tático declarativo é praticamente o mesmo em todas as idades, já que o estímulo recebido pelas crianças é parecido.

#### 5. REVISÃO DE LITERATURA

Em um primeiro momento, acredito que seja importante definirmos o estágio de desenvolvimento cognitivo em que as crianças deste intervalo de idade (10-12 anos) se encontram. Crianças de nove, dez e até onze anos se encontram em um estágio onde as ações de inteligência infantil são, exclusivamente, concretas e experiências são realizadas, em particular, com objetos que podem ser manipulados e submetidos a experiências efetivas. Já crianças de onze e doze anos se encontram no estágio das operações formais, onde surge o pensamento “hipotético-dedutivo”, que torna a criança capaz de deduzir conclusões sem a necessidade de uma observação real (PIAGET, 1999). Relacionando com a aprendizagem da tática, é necessário que o professor tenha cuidado ao exigir determinadas ações de crianças que se encontram em um período de transição destes estágios, visto que ela pode ter dificuldades em abstrair e entender alguns princípios de jogo (SILVA e JUNIOR, 2005).

Trazendo a tática para a iniciação no futebol, existe muita resistência nos dias de hoje com esta questão. O principal motivo disso seria a exacerbada cobrança de técnicos e professores para que seus alunos reproduzam determinadas estratégias ou jogadas pré-estabelecidas, levando as crianças a uma precária

formação que visa à automatização de movimentos (SILVA e JUNIOR, 2005). Também se sabe que crianças que atuam de maneira estereotipada, não se tornam jogadores autônomos e não sabem o que fazer quando o professor não pode “tomar a decisão” por ela, fornecendo a solução adequada (FILGUEIRA apud FILGUEIRA e GRECO, 2008). Infelizmente, também existem diversos instrutores que acreditam que a criança precisa aprender e aperfeiçoar somente a técnica para poder jogar. Esse pensamento de separar tática e técnica também acarreta na robotização de movimentos (SANTANA apud FILGUEIRA E GRECO, 2008).

Apesar de tudo isso, é fundamental que a tática seja ensinada desde as primeiras categorias no futebol, visto que em uma partida os jogadores, individualmente e coletivamente, passam grande parte do tempo sem a bola, ou seja, jogando taticamente (GARGANTA apud COSTA et al., 2010). No processo de iniciação das crianças ao futebol, principalmente nas categorias menores, o papel principal e o maior desafio do professor é elaborar exercícios que estimulem o jogador a tomar decisões rápidas e corretas (FILGUEIRA e GRECO, 2008). Os mesmos autores ainda colocam que crianças de nove e dez anos têm muita dificuldade em assimilar estratégias e movimentações táticas complexas, devido à reduzida capacidade de percepção e antecipação de determinadas situações, além do baixo nível de concentração que elas possuem. Outro fator onde se deve ter cuidado no ensino da tática é a transmissão demasiada de informações, devido à limitada capacidade de processamento das crianças e à dificuldade que elas possuem de selecionar aquilo que é essencial nas informações (TAVARES apud FILGUEIRA e GRECO, 2008).

Filgueira e Greco (2008) colocam também que as crianças têm uma capacidade de percepção menor, muitas vezes se preocupando apenas com a bola, esquecendo aspectos importantes do jogo como companheiros de equipe e adversários. Porém, essa capacidade vai se aperfeiçoando com o tempo e com o treinamento, assim como a tomada de decisão. Para estes mesmo autores, a tomada de decisão “consiste em realizar a avaliação das informações relevantes, selecionar a melhor de forma rápida para se atingir um objetivo desejado concretizando uma ação motora”. Bianco apud Filgueira e Greco (2008) entende essa capacidade como uma das mais importantes para o atleta, sendo

fundamental para o entendimento tático. A autora afirma também que as crianças com mais tempo de prática percebem e captam informações mais rapidamente do que os iniciantes. Matias e Greco apud Aquino et al. (2015) reforçam esta mesma ideia no seguinte trecho:

“Entende-se como jogadores inteligentes aqueles que conseguem tomar decisões adequadas ao contexto do jogo e apresentam boa percepção dos elementos manifestados neste espaço, atenção às informações que são relevantes e antecipação de possíveis respostas de seus companheiros e adversários na dinâmica do jogo” (Matias e Greco apud Aquino et al., 2015)

Para o ensino da tática, além dos aspectos citados anteriormente, existem algumas exigências nas quais as capacidades táticas estão submetidas, são elas: alternância entre escolhas seguras e arriscadas, individuais e coletivas; necessidade de efetuar escolhas sob pressão espaço-temporal; escolha de uma solução definitiva dentre várias alternativas; mudança rápida da situação onde se busca uma solução (KONZAG apud SILVA e JUNIOR, 2005).

Ainda na esfera do entendimento tático, podemos dividi-lo em declarativo e processual. De maneira geral, o entendimento declarativo pode ser entendido como os fatos que podem ser declarados, ou seja, falar qual é a melhor decisão. Já o entendimento processual são os procedimentos a serem executados, o saber como fazer, ou ainda, a execução de um gesto técnico em determinada situação de jogo (GRECO, 2006). O conhecimento declarativo está muito relacionado com informações, fatos, conceitos e conhecimentos específicos já incorporados pelo indivíduo (SILVA, 2007). Esta área declarativa abrange o conhecimento que explica ou suporta teoricamente a realização de uma ação e, alguns estudos realizados relacionam de maneira positiva a qualidade do atleta com esta forma de conhecimento (GRÉHAIGNE e GODBOUT apud SILVA, 2007). A área de conhecimento processual está relacionada com a realização de ações, é especificamente ajustada para ser aplicada em situações específicas e muitas vezes executa-se uma ação não se conseguindo explicar como, ou seja,

um conhecimento que não se verbaliza e é expresso somente através de ações (SILVA, 2007). Importante ressaltar que as análises e os resultados que serão apresentados pelo presente estudo estarão relacionados com essa esfera declarativa do conhecimento.

Com relação ao entendimento tático, para este trabalho foi tomado como base o trabalho de Costa et al. (2009) onde são abordados os princípios fundamentais do jogo de futebol. Os autores indicam dez princípios que são inerentes a todas as maneiras de se jogar futebol, e são eles: penetração, cobertura ofensiva, mobilidade, espaço, unidade ofensiva, contenção, cobertura defensiva, equilíbrio, concentração e unidade defensiva. Para a realização da pesquisa foram escolhidos dois princípios fundamentais de cada momento (ofensivo e defensivo), utilizando algumas nomenclaturas diferentes, e a “adaptação” de um quinto princípio: a infiltração. Na proposta dos autores, a infiltração está inserida dentro da mobilidade, porém, sem as especificidades (cuidado com a regra do impedimento e criação de oportunidade clara e manifesta de gol para o jogador que realiza o movimento) que entendo que ela carrega, por isso da adaptação deste quinto princípio. Sendo assim os princípios fundamentais do jogo de futebol que irão compor o entendimento tático analisado na pesquisa e que irão ser conceituados na sequência são os seguintes: mobilidade, infiltrações, coberturas defensivas, compactação e amplitude e profundidade (espaço).

## 5.1 MOBILIDADE

Costa et al. (2009) definem mobilidade como a iniciativa de um ou mais jogadores, em fase ofensiva e sem a posse da bola, em buscar posições favoráveis onde possam receber a bola. Castelo apud Machado (2008) diz que a mobilidade se baseia em um conjunto de comportamentos individuais e coletivos que visam à criação de superioridade sobre os adversários, procurando tirar partido disso para concretizar em gols a instabilidade rival. Podemos assumir como comportamentos de mobilidade a movimentação de jogadores sem a posse de bola, com o objetivo de arrastar adversários para espaços menos

valiosos ou criar novas linhas de passe para o portador da bola (CASTELO; RAMOS apud MACHADO, 2008).

Castelo apud Machado (2008) apontam alguns objetivos da mobilidade:

- Criação de espaços livres: a movimentação dos jogadores sem a posse de bola pode arrastar adversários para outros setores e pode disponibilizar novas linhas de passe em zonas mais vantajosas do campo;
- Desequilibrar o centro de jogo ofensivo: tendo o adversário bem organizado e fechando espaços valiosos, é importante apostar na variabilidade dinâmica e posicional dos jogadores com intuito de gerar linhas de passe que quebrem as ligações dos adversários e criem instabilidade no rival;
- Tornar o jogo ofensivo imprevisível: esse elemento se relaciona com a surpresa e criatividade dos jogadores ao aproveitarem os espaços livres criados;
- Assumir outras funções no centro de jogo ofensivo: partindo do pressuposto de que cada jogador tem uma determinada função quando ocupa uma posição, ao trocar de posição estes jogadores irão desempenhar outras funções de diferentes maneiras. Essas trocas posicionais podem confundir os adversários ou trazer uma dinâmica diferenciada para a equipe em posse de bola;

Existem algumas categorias e elementos de combinação que exemplificam os comportamentos de mobilidade. As combinações simples se baseiam na fixação do adversário e dois exemplos são: condução de bola para o espaço com o objetivo de atrair a marcação de um adversário, deixando um companheiro livre que se movimenta nas costas do mesmo adversário e recebe a bola no espaço criado; condução de bola para cima do defensor, esperando que um companheiro mais recuado ultrapasse o adversário e possa receber a frente. Importante ressaltar que nestas ações o passe pode ou não ser realizado, dependendo da atenção do adversário ser fixada na bola ou no jogador que faz o movimento de desmarcação. Já as combinações diretas são tabelas rápidas entre dois jogadores, no aproveitamento rápido do espaço nas costas do defensor que realiza a contenção. Por fim, as combinações indiretas que envolvem três ou mais jogadores, onde um companheiro aproxima do centro de jogo formando triângulos

que facilitam a circulação da bola. A atração de adversários por jogadores sem a bola com o objetivo de criar espaços para a infiltração de um companheiro, também se incluem nas combinações indiretas (HUGHES; CASTELO apud MACHADO, 2008).

## 5.2 INFILTRAÇÕES

Relacionado com a mobilidade, existem as infiltrações, que Costa et al. (2009) denominam de “mobilidade de ruptura”, que seria uma movimentação nas costas do último defensor, com o objetivo de criar uma instabilidade nas ações defensivas adversárias e colocar-se em posição favorável para uma jogada de gol. Barros (2011) define penetração <leia-se infiltração> como a ocupação do espaço atrás da última linha de defensores e que ocorrerá, na maioria das vezes, pelos meias e atacantes. O autor ainda define algumas capacidades importantes que o indivíduo que realiza a infiltração deve possuir: antecipação da ação do passe em profundidade; leitura do posicionamento do penúltimo defensor para não se movimentar em impedimento; movimentações em diagonal nas costas dos defensores. Dias (2009) também entende a mobilidade de ruptura <leia-se infiltração> como a criação de linhas de passe em profundidade e nas costas do penúltimo defensor, com o objetivo de criar instabilidade nas ações defensivas do adversário e aumentar potencialmente as chances de se marcar um gol.

## 5.3 COBERTURAS DEFENSIVAS

Já as coberturas podem ser divididas em ofensivas e defensivas, onde a primeira consiste em oferecer apoio ao portador da bola, garantindo superioridade numérica e a manutenção da posse de bola; a defensiva tem como principal objetivo a presença de um novo obstáculo, caso o jogador encarregado da contenção seja ultrapassado (GARGANTA e PINTO apud COSTA et al., 2009). Costa (2008) define a cobertura defensiva como o apoio ao companheiro que marca o adversário com bola, exigindo comunicação e regulação de distância e ângulo entre os jogadores envolvidos na ação.

Este princípio está fundamentalmente relacionado com as ações de apoio de um jogador as costas do atleta em contenção, reforçando a marcação defensiva e evitando a progressão do portador da bola em direção à baliza. Tem como objetivo servir de novo obstáculo caso ele ultrapasse o jogador em contenção e também transmite confiança a este mesmo jogador, permitindo que ele tenha uma ação ativa sobre o adversário que possui a bola (DIAS, 2009).

#### 5.4 COMPACTAÇÃO

Ainda em âmbito defensivo, o princípio da compactação pode ser entendido também como unidade defensiva e tem uma dimensão muito mais coletiva do que individual. Costa et al. (2009) indicam que este princípio passa por minimizar a amplitude e profundidade da equipe, tendo a intenção de retirar os espaços que o adversário possa explorar. Pinto apud Costa et al. (2009) fala em equilíbrio funcional entre as linhas longitudinais e transversais da equipe. Frade apud Amieiro (2004) entende que a compactação passa por ter os setores próximos entre si e conseguir superioridade numérica junto à bola. Segundo Amieiro (2004), o objetivo desta compactação é conseguir permanente superioridade numérica nas zonas próximas da bola e, desta forma, colocar a equipe adversária sob constante constrangimento espaço-temporal.

A compactação também pode ser entendida como unidade defensiva ou bloco e visa reduzir o espaço de jogo, tanto em largura como em profundidade, para assim obstruir diversas linhas de passe do adversário que possibilitem a progressão do mesmo no campo. Os jogadores devem se movimentar de maneira coerente dentro do campo, como por exemplo, a movimentação de um atleta da lateral para o centro do campo, quando a bola estiver no lado oposto, contribuindo assim para a compactação da equipe (DIAS, 2009).



## 5.5 AMPLITUDE E PROFUNDIDADE (ESPAÇO)

O princípio da amplitude e profundidade pode ser simplificado no termo “espaço” e nada mais é do que jogadores sem a posse da bola procurarem se distanciar do portador da bola, a fim de ampliar o campo de jogo de forma transversal e longitudinal. Esta ampliação irá criar dificuldades à equipe que defende que deverá optar em marcar o espaço ou o adversário (WORTHINGTON apud COSTA et al., 2009). Esta ampliação do campo de jogo passa também por uma tentativa de aumentar a distância entre os jogadores adversários, para que existam mais espaços – e conseqüentemente, mais tempo – para o desenvolvimento das ações ofensivas (MARZIALI e MORA apud AMIEIRO, 2004). Segundo Leitão (2007), o princípio da amplitude correlaciona-se com a melhor distribuição geométrica dos jogadores no campo de ataque. O autor ainda coloca que esta melhor distribuição dos atletas no espaço, pode, indiretamente, propiciar um descongestionamento do corredor central do campo, já que os adversários que deveriam marcar esta região acabam repartindo sua atenção entre esse setor e os corredores laterais do campo. Dias (2009) também se refere à amplitude e profundidade como “espaço” e coloca que as ações deste princípio se iniciam logo após a recuperação da posse de bola, onde os jogadores procuram e exploram posicionamentos que irão propiciar uma ampliação do espaço de jogo ofensivo, tanto em largura como em profundidade. O autor ainda coloca que esta ampliação resultará em jogadores ocupando zonas de menor pressão, permitindo que os atletas recebam a bola em boa condição espaço-temporal, podendo, assim, dar melhores respostas frente às exigências do jogo.

## 6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 6.1 IMPLICAÇÕES NA PESQUISA

As implicações presentes no estudo são as seguintes: idade e entendimento tático declarativo. A idade constitui a implicação independente atributiva do

estudo, visto que ela não é passível de manipulação. Já o entendimento tático constitui a implicação dependente do estudo e será avaliado através da noção de coberturas defensivas, amplitude e profundidade, compactação, mobilidade e infiltrações.

## 6.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa se caracteriza na verificação da diferença de entendimento tático declarativo no futebol das crianças de 10, 11 e 12 anos. A intenção da pesquisa não é mensurar o tamanho da diferença de entendimento tático entre as idades e sim mostrar qual a compreensão de jogo declarativa, na esfera tática, que cada faixa etária possui. Devido a isso, a pesquisa se caracteriza por uma análise qualitativa de conteúdo. Do viés da pesquisa qualitativa, Bardin apud Cavalcante et al. (2014) a definem como “aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerente aos atos, às relações e às estruturas sociais.” Já a análise de conteúdo vem a ser um conjunto de técnicas onde o objetivo é descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja por fala ou por texto (BARDIN apud CAVALCANTE et al., 2014). Para Cavalcante et al. (2014) a análise de conteúdos permite, de maneira sistemática, descrever mensagens e atitudes relacionados ao contexto de enunciação, assim como inferir sobre os dados coletados. O mesmo autor também coloca que a escolha deste método de análise possibilita a ultrapassagem de incertezas consequentes das hipóteses, o enriquecimento da leitura através da compreensão dos significados e a necessidade de descobrir relações existentes que não são expressas na fala.

## 6.3 GRUPO ESTUDADO

A pesquisa foi realizada com 15 atletas do sexo masculino que fazem parte do Projeto Fabrício Souza, com idades de 10, 11 e 12 anos. Estes atletas foram separados em grupos conforme sua faixa etária para que fosse possível

estabelecer relações entre as respostas. A escolha do Projeto se deu através da disponibilidade do coordenador em querer fazer parte do trabalho e os indivíduos foram selecionados de acordo com seu interesse em participar do estudo. A partir do interesse do atleta era necessário que ele se enquadrasse no seguinte critério: ter, no mínimo, cinco meses de treinamento de futebol dentro do projeto. A pesquisa foi de caráter transversal, ou seja, cada aluno foi entrevistado uma única vez, não havendo intervenção e nem entrevistas posteriores.

Os atletas do Projeto treinam duas vezes por semana (terças e quintas), no turno da noite, onde cada treino tem a duração de 1h. Os treinamentos são realizados na cidade de Canoas, em uma quadra de futebol sete, porém, os atletas disputam competições e amistosos em campos de futebol onze.

#### 6.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Como a pesquisa tem um caráter qualitativo e na literatura os testes que envolvem entendimento tático declarativo são, na sua maioria, de caráter quantitativo, foi elaborado um instrumento de avaliação pelo pesquisador, baseado nos princípios fundamentais do jogo de futebol presentes no trabalho de Costa et al. (2009). Como já foi citado anteriormente no trabalho, este instrumento possui adaptações que entendo como fundamentais para se mensurar o entendimento tático declarativo no futebol. Estas adaptações passam por seleção de alguns princípios, alteração na nomenclatura de princípios e criação de novos princípios. O instrumento de avaliação é constituído por oito vídeos curtos de diferentes princípios táticos, sendo dois vídeos sobre compactação, dois vídeos sobre amplitude e profundidade, dois vídeos sobre mobilidade, um vídeo sobre coberturas defensivas e um vídeo sobre infiltração. Estes vídeos curtos dos princípios táticos foram extraídos de três jogos entre Grêmio e Internacional, realizados em Eldorado do Sul e válidos pelo Gauchão Nologafi 2016. A partir da demonstração dos vídeos o entrevistado realiza comentários abertos (qual o princípio realizado pelo jogador, o movimento do jogador/jogadores foi certo/errado, o que os jogadores poderiam melhorar ou

fazer de diferente, entre outros) sobre o princípio tático mostrado e as respostas são gravadas, para que, posteriormente, o pesquisador analise as respostas de maneira qualitativa. O instrumento foi validado por professores com larga experiência no futebol e por profissionais que atuam na área.

## 6.5 PROCEDIMENTOS

A pesquisa de campo foi realizada no vestiário do local onde o Projeto realiza seus treinamentos, mediante autorização dos pais, do coordenador do projeto e do próprio consentimento do atleta em querer participar. No vestiário havia somente um notebook onde os vídeos dos princípios táticos eram passados e os comentários sobre os mesmos vídeos eram gravados. Este procedimento era realizado de maneira individual, a fim de evitar possíveis interferências nas respostas do entrevistado. Foi necessário quatro visitas ao Projeto para a realização de todas as entrevistas, visto que elas só podiam ser realizadas durante o horário de treino. Finalizando este tópico, todas as respostas das crianças foram transcritas por mim.

## 6.6 QUESTÕES ÉTICAS

A pesquisa foi realizada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte dos pais e dos atletas que se disponibilizaram a participar do estudo. Os resultados e as conclusões da pesquisa foram repassados ao Projeto, aos atletas e aos treinadores dos sujeitos da pesquisa. A fim de se manter a identidade das crianças participantes em sigilo, no trabalho os alunos serão identificados como Aluno A, B, C e assim por diante.

## 7. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com base nos comentários feitos pelas crianças mediante a exposição dos diversos vídeos sobre os princípios táticos escolhidos, será elaborado um parecer geral sobre o entendimento tático declarativo de cada faixa etária. Entendo que o entendimento tático declarativo não pode ser fragmentado, uma vez que as interações/articulações entre os princípios é que irão formar esta compreensão tática, porém, para facilitar a elaboração deste parecer e possíveis comparações que queiram ser realizadas será colocado cada princípio de maneira separada. Serão utilizados também alguns trechos das respostas dos participantes da pesquisa para ilustrar pontos importantes.

### 7.1 CRIANÇAS DE DEZ ANOS

O primeiro princípio abordado será a compactação, um dos elementos fundamentais da defesa à zona, onde, de maneira geral, as crianças nascidas no ano de 2006 apresentaram uma boa compreensão em suas respostas. Algumas delas apresentaram definições parecidas com a utilizada por Costa et al. (2009) que fala em retirada do espaço que o adversário possa explorar. Estas crianças utilizaram termos como “fechamento de espaços”, “abafar esse lado” e “pressionar esse lado” que mostram consonância com o que o referido autor pensa sobre compactação. Outras crianças se alinharam com a definição proposta por Amieiro (2004) que fala em colocar o adversário sob constrangimento espaço-temporal. Um exemplo deste alinhamento é a resposta do Aluno D: *“se o jogador do Inter receber a bola vai ter um formato de círculo que vai atrapalhar ele na hora dele sair”*. Obviamente que os termos utilizados pelas crianças não são os mesmos usados pelos autores, porém, a partir de uma interpretação, é possível identificar que a criança se refere a uma retirada de espaço e tempo dos jogadores do Grêmio sob o portador da bola. Somente um aluno fez referência à marcação individual, uma vez que disse que os jogadores do Grêmio estavam posicionados para marcar os jogadores do Internacional para que eles não recebessem a bola. Importante ressaltar que não pretendo definir qual a melhor maneira de se defender (zonalmente ou individualmente), porém,

para este trabalho, a resposta desta criança não está em conformidade com o princípio escolhido que é a compactação. Para finalizar a abordagem deste princípio, o seguinte comentário feito pelo Aluno G me chamou bastante atenção: *“Se eles roubarem a bola tem opção de passe”*. Esta resposta tem uma íntima relação com um dos objetivos da defesa zonal que seria saber onde os companheiros estão posicionados logo após a recuperação da posse de bola e isso pode ser ilustrado pelas palavras de Camacho apud Amieiro (2004): “... quando um jogador, jogando na zona, ganha a bola, dá meia volta e sabe onde é que os companheiros estão colocados”.

Referente ao princípio da amplitude e profundidade (espaço), alicerce para uma boa manutenção e circulação de bola, as crianças apresentaram uma compreensão muito baixa e respostas bastante confusas. Somente dois participantes fizeram comentários coerentes com o que pode ser encontrado na literatura. O Aluno E falou o seguinte sobre os jogadores que estavam proporcionando amplitude e profundidade à equipe: *“estão abrindo espaço para que possam jogar”*. O Aluno F disse que os jogadores ampliavam o espaço de jogo *“para se desmarcar e conseguir receber a bola”*. Estas duas respostas vão de acordo com as definições apresentadas por Marziali e Mora apud Amieiro (2004) e Dias (2009) que caracterizam essa ampliação do campo tanto em amplitude como em profundidade como um mecanismo que permite aos jogadores receberem a bola com mais espaço para desenvolver as ações ofensivas da melhor maneira possível. Porém, essas respostas foram casos isolados, visto que todos outros participantes fizeram comentários incorretos do tipo “estão fechando”, “jogo de campo reduzido”, “estão fazendo a basculação”, entre outros. É possível que este baixo entendimento referente ao princípio da amplitude e profundidade esteja relacionado com o fato de as crianças treinarem em uma quadra que não permite uma grande ampliação de espaço horizontal e vertical. O desenvolvimento cognitivo relacionado com questões de visão periférica e orientação e estruturação espacial poderiam ser alguns fatores importantes para o entendimento deste princípio, mas Gabbard apud Boyd e Bee (2011) colocam que a criança a partir dos 5 anos de idade já atingiu a maturidade de sua visão periférica, tendo um bom campo de visão e amplitude do ambiente que pode ser visto sem mover os olhos. Oliveira (2002) em seu livro

“Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico” coloca também que, com base nos estudos de Piaget, a criança por volta dos 8 ou 9 anos já possui uma boa organização espacial que lhe permite estabelecer relações de distância. Tendo como base isso, talvez o desenvolvimento cognitivo não seja o argumento mais adequado para explicar esta baixa compreensão deste princípio.

O terceiro princípio analisado será o da cobertura defensiva, onde, de modo geral, as crianças de 10 anos apresentaram uma boa percepção. Alguns participantes apenas identificaram que o jogador estava realizando uma cobertura defensiva e não deram maiores explicações sobre o que era este princípio. Os Alunos E e G fizeram, respectivamente, os seguintes comentários: *“Estava fazendo a cobertura. Se a bola passasse por eles (jogadores do Grêmio), ele (jogador do Internacional) teria que passar por mais ele (jogador que realizava a cobertura defensiva)”*; *“Ele tava na ‘sobra’ do jogador do Grêmio. Se passasse por ele (jogador do Grêmio) daí ele (jogador que realizava a cobertura defensiva) entrava”*. Estas respostas se assemelham às concepções de Garganta e Pinto apud Costa et al. (2009) e Dias (2009), que entendem a cobertura defensiva como a presença de um novo obstáculo para o jogador que ultrapasse o atleta que exerce contenção. Um dos alunos não apresentou nenhum entendimento sobre o princípio da cobertura defensiva e outro, o Aluno F, disse que o jogador que realizava a cobertura defensiva estava errado e que ele deveria marcar o jogador do Internacional individualmente. Não por coincidência este aluno é o mesmo que fez menção a aspectos da marcação individual quando foram exibidos os vídeos sobre o princípio da compactação.

Sobre o princípio da infiltração houve uma compreensão muito boa sobre o mesmo por parte dos alunos. Alguns alunos tiveram respostas mais elaboradas e outros, respostas mais simples, mas, de maneira geral, todos se alinharam com pontos presentes nas definições de Costa et al. (2009) e Dias (2009) que colocam a infiltração como uma movimentação nas costas do penúltimo/último defensor que visa criar uma oportunidade de se marcar o gol. Somente os Alunos C e E fizeram menção a questão do cuidado com o impedimento, que foi elucidada por mim como uma das especificidades deste princípio.

Para finalizar a abordagem desta faixa etária, serão levantadas as questões referentes ao princípio da mobilidade, fundamental para o momento ofensivo em todos os setores do campo. Talvez, este seja o princípio onde as crianças tiveram o maior entendimento. Todas as respostas tiveram fundamento nos conceitos de mobilidade apresentados por Castelo e Ramos apud Machado (2008) e Costa et al. (2009), onde ambos a caracterizam como a iniciativa dos jogadores sem posse de bola em criar novas linhas de passe ou buscar posições favoráveis onde possam receber a bola. Somente um aluno não soube o que responder em um dos vídeos, enquanto todos os outros fizeram comentários que vão de acordo com o que os autores citados pensam. Alguns exemplos dos melhores comentários para ilustrar o princípio: *“Ele tocou e se desmarcou para receber na frente”*; *“Ele correu para dar opção de passe”*; *“Passou e correu para receber a bola de volta”*; *“Correu para receber a bola de volta e não ficou parado para não receber”*, entre outras respostas de qualidade.

## 7.2 CRIANÇAS DE ONZE ANOS

Antes de descrever o entendimento tático declarativo das crianças nascidas no ano de 2005, acredito que seja importante pontuar um fator importante: o Projeto Fabrício Souza conta com um número muito reduzido de atletas desta faixa etária. A partir disso, há uma dificuldade de apresentar uma descrição de entendimento tático declarativo tão precisa, porém, essa descrição será realizada, uma vez que a pesquisa tem um viés qualitativo e não quantitativo. Vale ressaltar, a título de curiosidade, que o fato do Projeto praticamente não disputar competições nesta faixa etária, somente amistosos, pode contribuir para este baixo número de alunos nesta idade.

Entrando na esfera do entendimento tático, as crianças desta faixa etária apresentaram uma compreensão razoável sobre o princípio da compactação, tendo as respostas um pouco vagas. As respostas dos Alunos H e J, apesar de serem bastante simples, caminharam mais na linha de Costa (2009) e Dias (2009), se referindo ao fechamento de espaços. O Aluno I apresentou confusão em suas respostas, onde em um primeiro momento fez menção a um dos balizadores da defesa à zona, a basculação defensiva (“balanço defensivo” nas



palavras do Aluno). A basculação defensiva pode ser entendida como um movimento dos jogadores para onde a bola se encontra a fim de gerar vantagem numérica nos espaços próximos da mesma (LÓPEZ LÓPEZ apud AMIEIRO, 2004). No segundo vídeo sobre este princípio, o mesmo aluno apontou aspectos da marcação individual, mostrando a certa confusão que foi citada.

Referente ao princípio da amplitude e profundidade (espaço) as respostas também foram bastante confusas e vagas. Os alunos, em um dos vídeos, falavam que os jogadores deveriam estar mais próximos uns dos outros em momento de organização ofensiva ou não sabiam o que falar, enquanto no outro vídeo falavam somente que os jogadores deveriam abrir para poder avançar. Não podemos classificar essa última resposta como equivocada, porém, ela não é congruente com aquilo que foi encontrado na literatura, além de passar certa indefinição visto que as duas respostas contrastam de maneira negativa.

Sobre o princípio da cobertura defensiva, pode-se dizer que a compreensão foi satisfatória, já que dois alunos mostraram entendimento sobre o princípio, enquanto um disse que o jogador do Grêmio que realizava a cobertura defensiva estava errado. O Aluno H fez o seguinte comentário: *“É importante ele estar ali, porque se chegar um jogador do Inter ele (jogador que realiza a cobertura defensiva) pode tentar tirar a bola”*. O Aluno I não fez um comentário tão elaborado, porém, identificou o princípio exibido: *“Tocaram a bola nas costas do lateral e ele (jogador do Grêmio) veio cobrir ele (companheiro)”*. Ambas as respostas se alinham ao pensamento dos autores Garganta e Pinto apud Costa et al. (2009) e Dias (2009) na questão da presença de um novo obstáculo para o jogador que ultrapassa determinado adversário.

Sobre o princípio adaptado da infiltração, os participantes da pesquisa apresentaram um bom entendimento, fazendo comentários coerentes. Os Alunos H e I fizeram comentários se referindo a movimento de desmarcação entre os zagueiros, corrida em direção ao gol, entre outras coisas não tão relevantes. Estas respostas também se alinham com as definições propostas por Costa et al. (2009) e Dias (2009). O que surgiu de diferente nas respostas foi o seguinte apontamento feito pelo Aluno I: *“Quando ele viu que tinha espaço ele foi e o cara tocou a bola pra ele”*. Esta resposta se enquadra em uma das capacidades que o jogador que realiza um movimento de infiltração deve possuir, apontada por

Barros (2011): a capacidade de antecipação do passe em profundidade. Nesta faixa etária, nenhum dos participantes mencionou o cuidado com o impedimento como algo relevante.

O último princípio a ser analisado nesta idade é a mobilidade, onde as crianças tiveram um entendimento relativamente baixo. Algumas respostas foram extremamente vagas, a ponto de mesmo com interpretação, elas não apresentarem congruência com aquilo que os autores definem para este princípio. Estas respostas que me refiro foram do tipo “tocou e avançou”, “avançou e pediu bola” e apesar delas não estarem erradas, à medida que em um jogo de futebol é importante, em certos momentos, o jogador executar o passe e se deslocar para frente e comunicar-se com os companheiros, elas não se enquadram naquilo que os autores entendem por mobilidade. A resposta do Aluno I (*“Ele tocou e abriu onde o cara conseguiu tocar pra ele”*) foi a única que se mostrou coerente e alinhou-se com o pensamento de Costa et al. (2009) que fala em busca por posições favoráveis onde se possa receber a bola.

### 7.3 CRIANÇAS DE DOZE ANOS

A última faixa etária abordada será a das crianças que possuem 12 anos de idade e será mantida a mesma ordem de princípios táticos apresentada até agora. No geral, os participantes desta idade tiveram uma compreensão muito boa do princípio da compactação, com comentários extremamente ricos em conteúdo. Quase todos os alunos se alinharam as definições de Costa et al. (2009) e Dias (2009) na questão do fechamento de espaço, porém, alguns foram mais na linha de Dias (2009) que fala, além do fechamento de espaço, em obstruir linhas de passe do adversário para evitar a progressão no campo do mesmo. As respostas dos Alunos L e K evidenciam isso que foi falado: *“Eles estão fechando os espaços para, se a bola chegar aqui, conseguir interceptar os passes”*; *“Para fechar, daí eles não conseguem tocar nesses jogadores (adversários)”*. Vários alunos fizeram menção, diretamente e indiretamente, à questão do balanço defensivo (já foi elucidado acima), acredito que pelo motivo de ser um aspecto que contribui bastante para se ter uma equipe compacta em

termos de largura. Somente um aluno abordou a compactação como marcação individual e mesmo assim apresentou divergência em sua resposta. A resposta deste aluno foi a seguinte: *“Cada um fica num jogador e esse para fazer a cobertura”*. O comentário é confuso pelo fato de que a marcação individual não preza pela existência de coberturas defensivas ao contrário da compactação, que acaba por oferecer uma série de coberturas defensivas. Talvez este aluno tenha a ideia de um tipo de marcação mista, porém, esse estilo de marcação também não possui a compactação como pilar.

Referente ao princípio da amplitude e profundidade (espaço), as crianças apresentaram uma boa compreensão. As respostas caminharam mais na linha de pensamento de Marziali e Mora apud Amieiro (2004) e Dias (2009) que entendem a ampliação do campo, tanto em largura como em profundidade, como um mecanismo para que os jogadores consigam receber a bola em boas condições espaço-temporais. As respostas dos Alunos L, M e O ilustram este alinhamento: *“Estarem mais abertos para eles conseguirem jogar melhor”*; *“Estão abrindo espaços para poder jogar melhor”*; *“‘Tá’ se abrindo para poder receber a bola”*. Um aluno apenas identificou que o time estava ampliando o campo na fase ofensiva, já por outro lado o Aluno N identificou esta abertura da equipe, porém, disse que os jogadores deveriam fechar. Este fechamento da equipe em fase ofensiva que o Aluno N sugere pode acarretar em alguns problemas para a equipe que tem a posse de bola como atração dos adversários para o centro de jogo, maior facilidade da equipe adversária para roubar a bola e dificuldades na circulação de bola uma vez que os companheiros já irão receber com marcadores próximos.

O terceiro princípio abordado é o das coberturas defensivas, fundamental para se ter uma unidade defensiva sólida, onde as crianças desta faixa etária tiveram um bom entendimento. A maioria dos alunos entende a cobertura defensiva na mesma linha de Garganta e Pinto apud Costa (2009) e Dias (2009), como a existência de um novo obstáculo para o jogador que ultrapassa um companheiro de equipe. Podemos usar como exemplo nesse caso as respostas dos Alunos K e L respectivamente: *“Ele está fazendo a cobertura do outro zagueiro, porque se o atacante conseguir avançar ele (jogador que realiza a cobertura defensiva) está ali”*; *“Foi bom, porque se ele (jogador que realizou a cobertura defensiva) não*

*estivesse ali o cara do Inter poderia ter cruzado*". Outra resposta que foi interessante do ponto de vista do conteúdo apresentado foi a do Aluno N: *"Ele ficou na cobertura. Ele fez bem a cobertura. Só cuidar para não entrar correndo e tomar o drible"*. Além de o aluno identificar o princípio que foi mostrado, ele fez menção a uma questão de tática individual que é fundamental no âmbito defensivo: o equilíbrio na base de marcação. Ele pode ser explicado através da situação de que se um jogador entrar correndo para abordar o adversário, como foi falado pelo aluno, ele irá estar desequilibrado e pode ser ultrapassado facilmente pelo adversário, o que irá acarretar uma série de problemas para sua equipe. Logo, é importante que este jogador aborde sempre de maneira equilibrada, com uma base de pés assimétrica, o que irá possibilitar maiores chances de impedir a progressão do adversário ou até mesmo desarmá-lo.

O princípio da infiltração foi um dos princípios onde os alunos desta faixa etária apresentaram uma ótima compreensão. Tiveram respostas diversificadas, porém, todas foram muito coerentes. De maneira geral, as respostas alinham-se com os conceitos de Costa et al. (2009) e Dias (2009), que entendem a infiltração como um movimento nas costas do último/penúltimo defensor propiciando uma instabilidade na defesa e uma potencial chance de gol. As respostas dos Alunos K e N ilustram esta congruência de pensamentos: *"Ele se desmarcou pelo meio do adversário, tentou ficar atrás da defesa para não ficar impedido e conseguiu ganhar na arrancada"*; *"Ele se movimentou por trás dos zagueiros"*. Quase todos os alunos também se referiram a um certo tempo de espera do jogador que realiza a infiltração para que fosse possível entrar no tempo certo da jogada. Estes comentários referentes ao tempo de espera estão intimamente relacionados com a questão do impedimento, uma vez que, se o jogador correr em profundidade antes, haverá grandes chances de receber a bola em posição de impedimento. Não por acaso, todos os alunos, exceto um, fizeram referência à regra do impedimento, algo apontado por mim na revisão de literatura como fundamental neste princípio.

O último princípio a ser analisado é o da mobilidade, onde as crianças desta idade apresentaram um entendimento muito bom. As respostas foram todas muito parecidas e caminharam na linha de pensamento de Costa et al. (2009) e Castelo e Ramos apud Machado (2008) que entendem a mobilidade como um

movimento dos jogadores para espaços onde seja possível receber a bola e criar novas linhas de passe. Alguns exemplos de respostas são os seguintes: *“Ele passou a bola e movimentou para receber o passe”*; *“Tocou e correu para receber, só que o jogador não tocou para ele. Mas ele tava livre aqui para receber”*; *“...ele passou e se abriu para poder receber a bola”*, entre outras respostas semelhantes.

## 8. CONCLUSÕES

Diante de todo conteúdo que foi exposto, várias questões devem e serão colocadas agora. Talvez a questão mais importante seja a diferença de entendimento tático declarativo entre as faixas etárias estudadas e, com base em todas as respostas e o que foi encontrado na literatura, foi possível identificar que essa diferença existe. Porém, antes de elucidar este importante tópico gostaria de fazer um grande parêntese relacionado à faixa etária das crianças de onze anos. Esta categoria é bastante peculiar dentro do Projeto Fabrício Souza, pois conta com um número muito reduzido de atletas, o que acaba ocasionando que a categoria praticamente não dispute competições e que os atletas não tenham tanta bagagem dentro do esporte. Todos estes fatores influenciam negativamente no entendimento tático declarativo além de dificultar a elaboração de um parecer mais preciso sobre o tema. Tudo isso ficou nítido nas respostas apresentadas pelos alunos, onde, de maneira geral, as crianças de onze anos tiveram um entendimento tático declarativo abaixo daquele apresentado pelas crianças de dez anos. Então, devido a todos estes fatores influentes apontados, a comparação entre o nível de entendimento tático declarativo será feita entre as crianças de dez e doze anos, já que, do ponto de vista cognitivo, lógico e prático é muito difícil que as crianças apresentem um déficit aos onze anos para voltarem a evoluir aos doze anos.

Passadas as explicações do parágrafo anterior, será feita a comparação de entendimento tático declarativo entre a faixa etária de dez e doze anos. Analisando princípio por princípio é possível identificar uma discrepância significativa somente em um deles, o princípio da amplitude e profundidade (espaço). Como foi falado anteriormente, esta diferença poderia ser explicada por

aspectos do desenvolvimento cognitivo das crianças, porém, de acordo com o que foi encontrado na literatura relacionado com visão periférica, orientação e estruturação espacial, as crianças com dez anos, teoricamente, não possuem grandes limitações quanto a isso. Talvez o motivo dessa diferença possa estar relacionado com a capacidade de abstração das crianças, uma vez que crianças de doze anos tem uma capacidade maior de abstração em comparação com as crianças de dez anos, mas, seriam necessários mais estudos neste sentido para que se possa afirmar essa hipótese. Outra possibilidade de explicação é o fato dos alunos treinarem em uma quadra de futebol sete, que possui dimensões reduzidas quando comparada a um campo de futebol e não permitiria uma ampliação efetiva do campo em largura e profundidade por parte dos jogadores, porém, as crianças de doze anos também treinam nesta mesma quadra. O que seria passível de consideração é que mesmo as crianças de doze anos treinando neste mesma quadra de dimensão reduzida, por elas terem uma maior capacidade de abstração, conseguiriam compreender o princípio mesmo não o executando efetivamente na prática.

Em todos os outros princípios, ambas as faixas etárias apresentaram uma boa compreensão, porém, as crianças de doze anos fizeram comentários mais elaborados e com uma riqueza maior de conteúdo. Acredito que isso esteja relacionado com uma maior experiência dentro do esporte por parte das crianças de doze anos, o que acaba lhes permitindo discorrer mais sobre os princípios táticos que foram exibidos. Outro detalhe importante se refere ao princípio adaptado da infiltração, mais especificamente à questão do impedimento. As duas faixas etárias tiveram um bom entendimento sobre o princípio, no entanto, quase todas as crianças de doze anos mencionaram a regra do impedimento, enquanto, na faixa etária dos dez anos, somente dois alunos fizeram referência a este aspecto. É possível que a explicação para isso esteja relacionada com um pouco de cada fator que foi apontado neste capítulo (capacidade de abstração e tempo de experiência/prática), pois a regra do impedimento é algo relativamente complexo para quem inicia no esporte, visto que envolve movimento do próprio jogador no tempo certo, antecipação do passe do companheiro e leitura do posicionamento do adversário.

Outra questão que é pertinente de ser colocada se refere às limitações para a aplicação do estudo. A ideia inicial era que o trabalho fosse realizado com crianças de um grande clube da capital porto alegre, porém, devido a uma série de questões políticas essa possibilidade acabou não se concretizando. Isto tem influências diretas e indiretas nos resultados do trabalho, visto que os grandes clubes acabam captando a maioria das crianças que se destacam na região, seja pela parte técnica, física ou tática e desenvolve um trabalho mais elaborado por possuir mais estrutura e mais condições para isso. Sendo assim, o nível de entendimento tático de uma parcela das crianças que não se encontram nos grandes clubes da região provavelmente seja inferior ao das crianças que treinam nestes clubes. Isso nos leva a crer que se a pesquisa fosse aplicada nessas instituições de grande porte, é bem possível que os resultados encontrados fossem distintos aos deste trabalho.

Por fim, é importante ressaltar que estes resultados que foram apresentados e as conclusões que foram realizadas não devem e nem possuem o intuito de serem extrapoladas para todas as crianças em geral. O estudo foi realizado com um determinado público, com condições específicas e tinha o objetivo de relacionar o entendimento tático declarativo de crianças praticantes do futebol em diferentes faixas etárias a partir de uma análise qualitativa. Este viés qualitativo de entendimento tático de crianças no futebol é algo que não foi muito explorado na literatura, então é importante colocar que mais estudos nessa linha sejam realizados para que se possa chegar a conclusões mais ricas e mais precisas sobre o tema.

## 9. REFERÊNCIAS

- Amieiro, N. **Defesa à Zona no Futebol: Um pretexto para reflectir sobre o jogar... bem, ganhando!**. 2. ed. Lisboa: Visão e Contextos, 2010. 220 p.
- Aquino, R. L. T.; Marques, R. R.; Gonçalves, L. G.; Vieira, L. P.; Bedo, B. S.; Moraes, C.; Menezes, R. P.; Santiago, P.R.; Puggina, E. F. Proposta de sistematização de ensino do futebol baseada em jogos: desenvolvimento do

- conhecimento tático em jogadores com 10 e 11 anos de idade. **Motricidade**, v. 11, n. 2, p. 115-128, 2015.
- Barros, E. **Para fazer mais gols: Uma ação individual que implica leitura coletiva e que pode aproximar a equipe do cumprimento da lógica do jogo.** 2011. Disponível em: <<https://tecnicoeduardobarros.wordpress.com/2011/11/19/para-fazer-mais-gols/>> Acesso em: 03 ago. 2016.
  - Boyd, D.; Bee, H. **A criança em crescimento.** Porto Alegre: Artmed, 2011. Tradução de: Daniel Bueno.
  - Cavalcante, R. B.; Calixto, P.; Pinheiro, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc.:Est.**, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014
  - Costa, J. C. **Defender também é jogar... Organização Defensiva Colectiva:** Braga: Curso Treinadores Futebol - Nível II, 2008. 60 slides, color.
  - Costa, L. C. A. da; Nascimento, J. V. do. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM.** Maringá, v. 15, n. 2, p.49-56, 2004.
  - Costa, I. T.; Garganta, J.; Greco, P. J.; Mesquita, I. Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação. **Motriz.** Rio Claro, v.15, n.3, p.657-668, jul./set. 2009
  - Costa, I. T.; Garganta, J.; Greco, P. J.; Mesquita, I. Análise e avaliação do comportamento tático no futebol. **Revista da Educação Física/UEM.** Maringá, v. 21, n. 3, p. 443-455, 2010
  - Dias, C. M. M. C. **Análise Tática no Futebol: Estudo exploratório dos comportamentos táticos desempenhados por jogadores no campo relvado e no campo pelado.** 2009. 68 f. Monografia (Especialização) - Curso de Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2009.
  - Filgueira, F. M.; Greco, P. J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. **Revista Brasileira de Futebol.** v. 1, n. 2, p. 53-65, 2008.
  - Greco, P. J. Conhecimento técnico-tático: o modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportes coletivos. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício.** v. 0, p. 107-129, 2006.



- Leitão, R. A. **Os esquemas táticos, as plataformas de jogo e a amplitude como princípio de ataque.** 2007. Disponível em: <<http://universidadedofutebol.com.br/os-esquemas-taticos-as-plataformas-de-jogo-e-a-amplitude-como-principio-de-ataque/>>. Acesso em: 12 jul. 2016.
- Machado, R. M. C. **Mobilidade Ofensiva no Futebol: A Concepção de Treinadores de Nacional de Juniores.** 2008. 96 f. Monografia (Especialização) - Curso de Desporto e Educação Física, em Alto Rendimento – Futebol, Universidade do Porto, Porto, 2008.
- Oliveira, G. de C. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 2002. (Cap.2. Desenvolvimento da psicomotricidade. p. 41-103).
- Piaget, J. **Seis estudos de psicologia.** 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. p. 58-59 Disponível em: <<https://miniteia.files.wordpress.com/2015/04/piaget-jean-seis-estudos-de-psicologia.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2015.
- Silva, T. A. F.; Junior, D. R. Iniciação nas modalidades esportivas coletivas: a importância da dimensão tática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** v. 4, n. 4, p. 71-93, 2005.
- Silva, T. F. O. **A importância da criação do Conhecimento Específico relacionado com o Modelo de jogo da equipa.** 2007. 61 f. Monografia (Especialização) - Curso de Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2007.

## 10. ANEXOS

### 10.1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



#### ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o seu filho para participar da Pesquisa **RELAÇÃO ENTRE A IDADE E O ENTENDIMENTO TÁTICO DECLARATIVO DE CRIANÇAS NO FUTEBOL**, sob a responsabilidade do pesquisador **FLAVIO PERLASCA JUNIOR**, a qual pretende descrever o nível de entendimento tático no futebol que as crianças possuem em cada faixa etária.

A participação do seu filho é voluntária e se dará no seu local de treinamento, durante horário de treino, por meio de comentários sobre vídeos de diversas ações táticas. Se você aceitar que seu filho participe, estará contribuindo para a elaboração de um guia para professores e treinadores terem conhecimento daquilo que pode ser assimilado pelas crianças em cada categoria – no caso do futebol – ou série – no caso da escola.

Se depois de consentir a participação do seu filho, você ou ele mesmo desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Não existirá nenhuma despesa e também nenhuma remuneração para você e seu filho. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identidade de vocês não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (51) 9914-6615.

#### Consentimento Pós-Infomação

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da colaboração do meu filho, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que meu filho participe do projeto, sabendo que não iremos ganhar nada e que podemos sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

## 10.2 QUADROS DE RESPOSTAS

2006

<b>ORIENTAÇÕES PARA O ENTREVISTADO</b>		
<i>O que o jogador fez? / Foi certo? / Foi errado? / Tem algo que ele poderia melhorar ou fazer diferente? / Por que eles estão posicionados dessa maneira?</i>		
<b>PRINCÍPIOS</b>	<b>ALUNOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>COMPACTAÇÃO</b>	A	<i>Vídeo 1:</i> Fechar o lado (da bola). <i>Vídeo 2:</i> Estão fazendo uma linha de marcação para que o Inter não consiga jogar.
	B	<i>Vídeo 1:</i> Estão abafando esse lado. Apertando para pressionar essa parte. <i>Vídeo 2:</i> Alguns deveriam ir para o outro lado, 7 deveriam ficar lá e 2 deviam estar mais pra cá.
	C	<i>Vídeo 1:</i> Estão fazendo triângulos, triangulações, para fechar esse espaço. <i>Vídeo 2:</i> Estão fazendo o fechamento desse lado para não deixar o Inter sair dali.
	D	<i>Vídeo 1:</i> Se o jogador do Inter receber a bola vai ter um “formato de círculo” que vai atrapalhar ele na hora dele sair. <i>Vídeo 2:</i> Para fechar. Mesma coisa de antes. Se o jogador do Inter receber, os jogadores do Grêmio vão tirar, fechando os espaços.
	E	<i>Vídeo 1:</i> Estão fechando o espaço. Se a bola vier para esse lado, o time fecha o espaço para esse lado. <i>Vídeo 2:</i> Fechando o espaço para o time do Inter não conseguir tocar a bola.
	F	<i>Vídeo 1:</i> Para marcar os jogadores do Inter, para eles não receberem. <i>Vídeo 2:</i> Para fechar os jogadores do Inter.
	G	<i>Vídeo 1:</i> Se eles roubarem a bola tem opção de passe. <i>Vídeo 2:</i> Se o Inter tocar a bola aqui os jogadores do Grêmio estão ali para marcar.
<b>AMPLITUDE E PROFUNDIDADE</b>	A	<i>Vídeo 1:</i> Para que eles possam jogar. Jogador deveria ir para o meio fazer uma tabela. <i>Vídeo 2:</i> Estão fechando o espaço para poder jogar.
	B	<i>Vídeo 1:</i> Estão tentando apertar pelo meio. Esse (jogador aberto) está errado. <i>Vídeo 2:</i> Jogadores tem que abrir para não abafar o time
	C	<i>Vídeo 1:</i> Jogo de campo reduzido. <i>Vídeo 2:</i> Fazendo a basculação para essa lado.
	D	<i>Vídeo 1:</i> Estão fechando. <i>Vídeo 2:</i> Para não deixar a bola sair. Esse jogador pode abrir, vai ter um monte de posse de bola. Podem abrir

		para fazer o ataque.
	E	<i>Vídeo 1:</i> Estão abrindo espaço para que eles possam jogar. <i>Vídeo 2:</i> Para atacar por esse lado.
	F	<i>Vídeo 1:</i> Para se desmarcar e conseguir receber a bola. <i>Vídeo 2:</i> Para todos receberem a bola. Se receberem vão estar livres.
	G	<i>Vídeo 1:</i> Para eles terem opção de passe. <i>Vídeo 2:</i> Se não tiver opção de passe para frente, eles terem opção de passe para trás.
<b>COBERTURAS DEFENSIVAS</b>	A	Cobrindo espaço. Ele não marcou o jogador e sim a bola.
	B	0*
	C	Está fazendo a cobertura daquele jogador.
	D	Estava cobrindo o outro jogador. Jogador do Inter deu um 'chapéuzinho' e ele (jogador que realizou a cobertura defensiva) pegou a bola.
	E	Estava fazendo a cobertura. Se a bola passasse por eles (jogadores do Grêmio), ele (jogador do Inter) teria que passar por mais ele (jogador que realizou a cobertura defensiva).
	F	Fez errado, devia ficar marcando o jogador do Inter.
	G	Ele tava na "sobra" do jogador do Grêmio. Se passasse por ele (companheiro) daí ele entrava.
<b>INFILTRAÇÃO</b>	A	Movimentou-se para conseguir receber a bola.
	B	Corrida para fazer o gol.
	C	Deu linha de passe para o cara lançar a bola por trás da defesa, daí ele infiltrou. Tem que cuidar a linha de impedimento.
	D	Uma espera para o movimento dar certo. Pegou na velocidade e ficou cara a cara com o goleiro.
	E	Ficou numa posição que desse para o cara lançar para ele e ele ir em direção à bola para fazer o gol. Tem que tomar cuidado com os adversários e impedimento.
	F	Entrou no meio da zaga para receber a bola.
	G	Ele se desmarcou entre os zagueiros e correu para receber o passe.

<b>MOBILIDADE</b>	A	<i>Vídeo 1:</i> Abriu para receber a bola. <i>Vídeo 2:</i> Movimento bom, podia ter recebido a bola.
	B	<i>Vídeo 1:</i> Abrir para esse lado e pegar a bola aqui. <i>Vídeo 2:</i> Corrida para poder receber a bola.
	C	<i>Vídeo 1:</i> Ultrapassagem, tocou a bola e deu linha de passe no corredor, opção a frente. <i>Vídeo 2:</i> Tocou e avançou para guardar posição.
	D	<i>Vídeo 1:</i> 0* <i>Vídeo 2:</i> Passou e contornou o jogador para ter uma posse de bola aqui. Contornou pela direita para conseguir pegar a bola e sair jogando.
	E	<i>Vídeo 1:</i> Abriu espaço na lateral e deu linha de passe para não perder a bola o time do Grêmio. <i>Vídeo 2:</i> Deu linha de passe, mas não recebeu.
	F	<i>Vídeo 1:</i> Correu para receber a bola de volta e não ficou parado para não receber. <i>Vídeo 2:</i> Passou e correu para receber a bola de volta.
	G	<i>Vídeo 1:</i> Ele tocou e se desmarcou para receber na frente. <i>Vídeo 2:</i> Ele correu para dar opção de passe.

**\*Alunos que não responderam nada ou deram respostas longas e completamente incoerentes**

2005

<b>ORIENTAÇÕES PARA O ENTREVISTADO</b>		
<i>O que o jogador fez? / Foi certo? / Foi errado? / Tem algo que ele poderia melhorar ou fazer diferente? / Por que eles estão posicionados dessa maneira?</i>		
<b>PRINCÍPIOS</b>	<b>ALUNOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>COMPACTAÇÃO</b>	H	<i>Vídeo 1:</i> Para pegar a bola e não deixar espaço. <i>Vídeo 2:</i> Para eles (jogadores do Internacional) não poderem avançar.
	I	<i>Vídeo 1:</i> Fizeram o balanço. <i>Vídeo 2:</i> "Marcação individual"***
	J	<i>Vídeo 1:</i> Para fechar os espaços do time do Inter. <i>Vídeo 2:</i> Para fechar esse lado.
<b>AMPLITUDE E PROFUNDIDADE</b>	H	<i>Vídeo 1:</i> Poderiam ficar mais perto. <i>Vídeo 2:</i> Para poder avançar. Este jogador poderia abrir mais para poder avançar.
	I	<i>Vídeo 1:</i> Esse estava abrindo para correr e o cara passar. Esse aqui estava um pouco mais na frente. Esses estavam cuidando para não ficarem impedidos. <i>Vídeo 2:</i> 0*
	J	<i>Vídeo 1:</i> 0* <i>Vídeo 2:</i> Para ir mais para frente, para abrir.

<b>COBERTURAS DEFENSIVAS</b>	H	Para defender. É importante ele estar ali, porque se chegar um jogador do Inter ele pode tentar tirar a bola.
	I	Tocaram a bola nas costas do lateral e ele (jogador do Grêmio) veio cobrir ele (companheiro).
	J	Foi errado.
<b>INFILTRAÇÃO</b>	H	Ele avançou um pouco para receber a bola e quando recebeu ficou de frente para o gol.
	I	Estava se desmarcando e passou no meio dos dois zagueiros. Quando ele viu que tinha espaço ele foi e o cara tocou a bola pra ele. Ele correu para fazer o gol.
	J	Movimento foi bom, porque ele sabia que ele podia ir. Ele já tava posicionado bem.
<b>MOBILIDADE</b>	H	<i>Vídeo 1:</i> 0* <i>Vídeo 2:</i> Tentou avançar para receber a bola e ir na direção do gol.
	I	<i>Vídeo 1:</i> Ele tocou e abriu onde o cara conseguisse tocar para ele. <i>Vídeo 2:</i> Ele tocou e passou pelas costas do jogador.
	J	<i>Vídeo 1:</i> Deu o passe, avançou para o time inimigo e pediu a bola. <i>Vídeo 2:</i> Ele fez certo. Ele passou para um e correu reto para avançar o time.

\*Alunos que não responderam nada ou deram respostas longas e completamente incoerentes  
 \*\*Resposta extremamente longa, onde o aluno formava pares de jogadores para marcação individual.

2004

<b>ORIENTAÇÕES PARA O ENTREVISTADO</b>		
<i>O que o jogador fez? / Foi certo? / Foi errado? / Tem algo que ele poderia melhorar ou fazer diferente? / Por que eles estão posicionados dessa maneira?</i>		
<b>PRINCÍPIOS</b>	<b>ALUNOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>COMPACTAÇÃO</b>	K	<i>Vídeo 1:</i> Eles estão fechando os espaços para, se a bola chegar aqui, conseguir interceptar os passes. Se a bola vir para cá eles podem fazer o balanço. <i>Vídeo 2:</i> Eles estão fechando os espaços para o Inter não conseguir ter mais espaço no campo e desenvolver a jogada.
	L	<i>Vídeo 1:</i> Para fechar, daí eles não conseguem tocar nesses jogadores (do Internacional). <i>Vídeo 2:</i> Fizeram o balanço para eles (jogadores do Internacional) não conseguirem jogar por lá.

	M	<i>Vídeo 1:</i> Estão fechando aquele lado. Fechando a bola. <i>Vídeo 2:</i> Estão fechando o time do Inter. Estão fechando para aquele lado, o lado da bola.
	N	<i>Vídeo 1:</i> Porque a bola foi para aquele lado, então não tem porque eles ficarem aqui, então eles fecharam lá. <i>Vídeo 2:</i> Porque a bola tá desse lado, então eles fecharam esse lado.
	O	<i>Vídeo 1:</i> Para marcar os jogadores do inter. <i>Vídeo 2:</i> Cada um fica num jogador e esse para fazer a cobertura.
<b>AMPLITUDE E PROFUNDIDADE</b>	K	<i>Vídeo 1:</i> Eles estão abertos para receber o passe. Podiam separar um pouquinho mais. <i>Vídeo 2:</i> Eles estão abrindo para receber o passe. Esse podia abrir um pouco mais para receber o passe.
	L	<i>Vídeo 1:</i> Estar mais abertos, para eles conseguirem jogar melhor. <i>Vídeo 2:</i> Para que eles possam sair jogando por aqui. Para eles poderem passar a bola melhor. Eles abriram aqui para poder tocar a bola.
	M	<i>Vídeo 1:</i> Estão abrindo espaço para poder tocar a bola. <i>Vídeo 2:</i> Estão abrindo espaços para poder jogar melhor.
	N	<i>Vídeo 1:</i> Poderiam fechar um pouquinho aqui, porque está bem aberto. <i>Vídeo 2:</i> Esses de trás estão dando linha de passe, esses estão procurando receber a bola e esse aqui para receber no fundo.
	O	<i>Vídeo 1:</i> 'Tá se abrindo' para poder receber a bola. <i>Vídeo 2:</i> 0*
<b>COBERTURAS DEFENSIVAS</b>	K	Ele está fazendo a cobertura do outro zagueiro, porque se o atacante conseguir avançar ele está ali.
	L	(Movimento) Foi bom, porque se ele não estivesse ali o cara do Inter poderia ter cruzado.
	M	0*
	N	Ele ficou na cobertura, ele fez bem a cobertura. Só cuidar para não entrar correndo e tomar o drible.
	O	Foi bom para não deixar o cara fazer o gol.
<b>INFILTRAÇÃO</b>	K	Ele se posicionou para o jogador da equipe dele dar o passe do melhor jeito para ele receber a bola. Ele se desmarcou pelo meio do adversário, tentou ficar atrás da defesa para não ficar impedido e conseguiu ganhar na arrancada.
	L	Foi bom, porque ele não tava em impedimento e ele pode receber a bola em distância para correr para o gol.

	M	Ele tava pedindo a bola e quem tava com a bola passou para ele. Passou meio adiantado e ele foi para o gol.
	N	Ele se movimentou por trás dos zagueiros. Isso é bom, só tem que cuidar o impedimento.
	O	(Movimentação) Foi boa, porque ele esperou até o cara passar a bola para ele e ele não tava impedido.
<b>MOBILIDADE</b>	K	<i>Vídeo 1:</i> Ele passou a bola e movimentou para receber o passe. <i>Vídeo 2:</i> Ele conseguiu passar a bola para frente e se movimentou para receber a bola, para conseguir sair no contra ataque e pegar a defesa desprevenida.
	L	<i>Vídeo 1:</i> Foi bom, porque ele tava aqui, tocou e abriu para receber a bola. <i>Vídeo 2:</i> Foi a mesma coisa do outro vídeo. Tocou e correu para receber, só que o jogador não tocou para ele, mas ele tava livre aqui para receber.
	M	<i>Vídeo 1:</i> 0* <i>Vídeo 2:</i> Ele foi para a lateral e pediu a bola e o cara que tava com a bola tocou para aquele lado. Deu o passe e correu para ser lateral.
	N	<i>Vídeo 1:</i> Tocou e movimentou para receber a bola. <i>Vídeo 2:</i> Deu o passe e movimentou, daí o jogador que tava com a bola podia ter tocado para ele.
	O	<i>Vídeo 1:</i> Foi certo, porque ele passou e abriu para poder receber a bola. <i>Vídeo 2:</i> Foi mais ou menos. Ele correu para poder receber a bola.

\*Alunos que não responderam nada ou deram respostas longas e completamente incoerentes